



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Economia

Meteoros no reino das pedaladas

A precária credibilidade do país vive sob ameaça constante

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 6 ago 2021, 10h09 - Publicado em 6 ago 2021, 06h00



Paulo Guedes: "Devo, não nego, pago quando puder" Marcos Corrêa/PR

Historicamente, as equipes econômicas, com honrosas exceções, têm, entre tantos defeitos, o de agir como dirigentes de clubes de futebol. Tomam decisões erradas no presente, cujos efeitos práticos só serão sentidos no

futuro. Vamos pegar um exemplo que pode sair do forno a qualquer momento: a pedalada no pagamento dos precatórios.

De repente, os gênios da economia se surpreenderam com o meteoro dos pagamentos de precatórios em 2023. Ponto 1. Se o governo sabe quem está devendo para ele, também deveria saber a quem deve pagar. E quando. Ser surpreendido, da forma como o governo demonstrou, pelas dívidas que precisa quitar é prova cabal de grosseira incompetência.

PUBLICIDADE



Ver novamente

No mundo real, não nos gabinetes da burocracia estabilizada de Brasília, as empresas fazem provisões e se preparam para pagar potenciais dívidas. Aqui a equipe econômica olha para o céu à espera de meteoros. E, quando os avista, diz: “Devo, não nego, pago quando puder”.

Ponto 2. E quando os meteoros ou as necessidades emergentes aparecem, surgem soluções criativas, tal qual a manjada e inconstitucional cobrança de PIS/Cofins sem descontar da base de cálculo o ICMS. A questão terminou em um galeão fiscal explodindo as contas do governo no Supremo Tribunal Federal. Agora, a solução criativa é dar pedaladas nos precatórios.

As soluções criativas são geradas partindo-se do princípio de que existiria uma “inconstitucionalidade útil”, também chamada de “o crime constitucional compensa”. Crime que foi — e continua a ser — amplamente praticado pelas autoridades tributárias no país sob o olhar complacente e bovino de muitos.

Surpreendido pelas dívidas que não se consegue quitar é prova cabal de incompetência”

Funciona assim: a) aprovar uma solução inconstitucional que gera receita; b) enrolar o contribuinte em um inferno de atos e portarias; c) torcer para que poucos contribuintes recorram à Justiça; d)

aguardar o STF decidir —anos depois — pela inconstitucionalidade; e) reclamar de que o Tesouro não tem como pagar; e f) demorar mais anos e anos para pagar o que é devido.

Agora, a partir da surpresa “meteorítica”, e para completar o ciclo da “criminalidade constitucionalizada”, propõe-se o “preparo h”: dar uma pedalada nos precatórios decorrentes das dívidas que a Justiça determinou ao governo pagar.

A precária credibilidade do Brasil vive sob constante ameaça das autoridades tributárias. Os ataques que corroem nossa credibilidade se dão pela vocação irresistível de nossos governos de arquitetar orçamentos secretos, dar pedaladas fiscais, inventar cobrança tributária inconstitucional, tentar não pagar o que deve, fazer saldo fiscal não executando fundos. É o caso do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust) e do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel), entre outras criações. Tudo pela ausência de planejamento e de respeito aos mandamentos constitucionais.

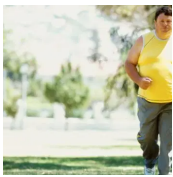
Temas sensíveis como as dívidas do governo não podem ser tratados com descaso e desrespeito à letra constitucional. Nem a partir da observação de

meteoros no céu do Planalto Central. A ponto de justificar Olavo Bilac: “Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo. Perdeste o senso!”.

Em políticas públicas, perscrutar os céus e ouvir estrelas sem ter o pé na realidade constitucional e o pulso nos embates judiciais e na penosa construção de credibilidade econômica e financeira é viajar na maionese.

Publicado em VEJA de 11 de agosto de 2021, [edição nº 2750](#)

MAIS LIDAS



Saúde

Acabou a desculpa: não é o metabolismo lento que te faz engordar



Economia

Empresários bolsonaristas mudam o foco e reduzem exposição política



Brasil

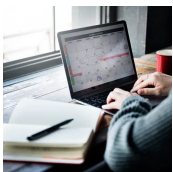
Alvo de Bolsonaro, Barroso passa pelo teste das ruas no Rio



Política

Lula encontra no Nordeste um mundo muito mais complexo para o lulismo

LEIA MAIS

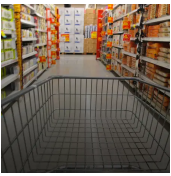


Economia

MEI devedor tem até dia 31 para quitar dívida e evitar cobrança judicial

Economia

Previsão para inflação sobe pela 20ª semana consecutiva e chega a 7,11%



Economia

A crise de oferta que está decretando o fim do carro popular



Economia

Empresários bolsonaristas mudam o foco e reduzem exposição política

PUBLICIDADE

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PAULO GUEDES

POLÍTICA

AssineAbril.com

Veja

Veja São Paulo



APENAS R\$ 0,50/DIA

[VER OFERTAS](#)



A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

Veja Rio

Superinteressante



A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)



A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

Você S/A

Veja Saúde




A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)



A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

[VER OFERTAS](#)

Leia também no  GoRead

SIGA

GRUPO  Abril

BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHÔ

CASACOR

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

DIAGNÓSTICO

CASACUR

PLACAR

CLAUDIA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VIAGEM E TURISMO

VEJA RIO

VOCÊ RH

VEJA SÃO PAULO

VOCÊ S/A

VEJA SAÚDE

[Grupo Abril](#)

[Abril SAC](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[QUEM SOMOS](#) | [FALE CONOSCO](#) | [TERMOS E CONDIÇÕES](#) | [TRABALHE CONOSCO](#)

Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.